



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Em Parceria com o Ministério da Agricultura



CAP 2009-2010



Manual do Formador

MOÇAMBIQUE

Maputo, Agosto de 2009

© 2009 Instituto Nacional de Estatística - Moçambique

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

Presidência do INE

Joao Dias Loureiro

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

Ficha técnica

Título

Manual do Formador

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Avenida Ahmed Sekou Touré, no 21

Homepage: www.ine.gov.mz

Telefones: +258 21 492114

Fax: +258 21 492114

E-mail: azarias.nhanzimo@ine.gov.mz

Caixa Postal 493, Maputo

Colaboração

Delfina Cumbe

Adriano Matsimbe

Zenóbio L. Aramuge

Felisberto Fumo

Constância Nhalivilo

Arlindo Mazivila

leste Chicane

Ce-

Controle de Qualidade

Carlos Pedro Mucavele

Júlia Cravo

Tiragem

100 exemplares

Direcção da obra

Azarias Marcos Nhanzimo

Elaboração

Comissão de Metodologia e Formação:

Monasse Jorge

Índice

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2. PRINCIPAIS INTERVENIENTES..... | 5 |
| 3. DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS | 6 |
| 3.1 – DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA..... | 6 |
| 3.2 – OBJECTIVOS GERAIS | 7 |
| 3.3 – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | 7 |
| 4. RESULTADOS ESPERADOS | 7 |
| 4.1 – RESULTADOS ESPERADOS..... | 7 |
| 5. FORMAÇÃO | 8 |
| 5.1. OBJECTIVOS | 8 |
| 5.1.1. GERAL | 9 |
| 5.1.2. Específicos..... | 9 |
| 5.2. ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO..... | 9 |
| 6. ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO..... | 11 |
| 6.1. ESTRATÉGIAS PARA OS CURSOS | 12 |
| 6.1.1. Curso do pessoal da direcção e técnicos centrais - formadores | 12 |
| 6.1.2- Refreshment dos formadores | 13 |
| 6.1.3. Curso para supervisores provinciais | 14 |
| 6.1.4. Curso dos inquiridores, controladores e Directores dos SDAE..... | 14 |
| 7. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES..... | 15 |
| 8. CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DOS CANDIDATOS..... | 16 |
| RECRUTAMENTO DOS INQUIRIDORES | 16 |
| CENSO PILOTO (CAP 2009-2010)..... | 17 |
| 10.1. FORMAÇÃO PARA O CENSO PILOTO | 17 |
| 10.2. OBJECTIVOS DO CURSO..... | 17 |
| 10.3. CONTEÚDOS DO CURSO | 18 |
| 10.4. METODOLOGIA | 18 |
| 10.4.1. Censo Piloto será feito em 2 locais:..... | 18 |
| Zona Rural | 18 |
| Zona Peri - Urbana..... | 18 |
| 10.5. BALANÇO DO CENSO PILOTO | 19 |
| 10.6. RESULTADOS ESPERADOS | 19 |
| 10.7. PARTICIPANTES: | 19 |
| 10.8. LOCAL E DURAÇÃO DO CURSO DO CENSO PILOTO..... | 19 |
| ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS DE FORMAÇÃO..... | 19 |
| 11.1. COMO FAZER UMA BOA APRESENTAÇÃO..... | 20 |
| 11.2. OUTROS ASPECTOS IMPORTANTES | 22 |
| 11.3. PROGRAMA DO CURSO..... | 22 |
| 11.4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A DESTACAR | 22 |

| | |
|---|----|
| METODOLOGIA DE FORMAÇÃO..... | 24 |
| 13. MATERIAL DIDÁTICO | 24 |
| 14. COMPONENTES DO CURSO | 24 |
| 14.1.COMPONENTES TEÓRICA | 25 |
| 14.2. COMPONENTE PRÁTICA | 26 |
| 15. QUESTÕES PERTINENTES | 26 |
| 15.1. AMOSTRA | 26 |
| b) Médias explorações..... | 28 |
| c) Grandes explorações | 28 |
| 16. QUESTIONÁRIOS | 28 |
| Questionário Geral (Pequenas e medias exploracoes)..... | 28 |
| 17. ANEXOS:..... | 30 |
| I – TERMOS DE REFERENCIA DA COMISSÃO DE FORMAÇÃO | 30 |
| II - CRONOGRAMAS DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO–CAP 2009– 2010..... | 31 |
| III - CRONOGRAMAS DAS ACTIVIDADES DA COMISSÃO DE METODOLOGIA E FORMAÇÃO | 32 |
| IV - LISTA DE ABREVIATURAS: | 33 |
| PEST – PLANO ESTRATÉGICO | 33 |

1. INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico 2008-2012 (PEST 2008-2012) do Sistema Estatístico Nacional (SEN), aprovado pelo Conselho Superior de Estatística contempla, como uma das suas actividades prioritárias para o ano de 2009, a realização do II Censo Agro-Pecuário (CAP 2009-2010). A recolha de dados do CAP será realizada de **Dezembro de 2009 a Agosto de 2010**. Nele serão realizadas duas operações principais, nomeadamente entrevista geral dos módulos complementares (adicionais) e a medição de áreas a cerca de 20% dos agregados familiares com machambas, nas áreas de enumeração seleccionadas. Estas operações serão efectuadas em simultâneo, conforme o calendário definido, sendo de Dezembro de 2009 a Março de 2010 (1ª fase) e de Maio a Agosto de 2010 (2ª fase) para a zona Sul e de Abril a Agosto de 2010 para as zonas Centro e Norte do País.

A realização do CAP 2009-2010 enquadra-se também nas recomendações da FAO, entidade do Sistema das Nações Unidas coordenadora das estatísticas agrícolas. O processo do CAP seguirá a **METODOLOGIA MODULAR** (FAO, WCA 2010) (vide figura no anexo II), que consiste em i) uso dos dados do III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 (III RGPH), como Módulo Comum e base de amostragem (Secção G), sendo exaustivo e representativo ao nível da área de enumeração (aldeia) e ii) definição de Módulos Complementares, para os quais será desenhada uma amostra usando como base de amostragem a informação relativa ao número de agregados familiares com explorações agrícolas obtida a partir do III RGPH, com uma representatividade ao nível distrital, depois da expansão dos dados das amostras.

O CAP i) é o elemento central do Sistema Nacional de Estatísticas Agrícolas e do Sector Rural no SEN, ii) providenciará informação estatística chave para os programas do Governo designadamente para o alívio da pobreza e o desenvolvimento da segurança alimentar, os objectivos primários do Programa Alargado de Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II) e Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e ii) é o projecto estratégico do PEST 2008-2012 do SEN/INE.

O I Censo Agro-Pecuário (CAP 1999-2000) de Moçambique no período pós-independência foi realizado, entre Setembro de 2000 e Julho de 2001, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Ministério da Agricultura (então Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, MADER). Ao contrário do CAP 2009-2010, aquele seguiu o método tradicional (WCA 2000), isto é, não modular, de desenho da amostra com base nos dados do II RGPH 1997 e com questionário extensivo arrolando todas as questões num único formulário, conforme o tamanho das explorações. A esta operação seguiu-se a realização de 4 inquéritos agrícolas anuais (TIAs), pelo Ministério da Agricultura (MINAG), o Inquérito aos Agregados Familiares (IAF) e o III RGPH, entre outros. Estas operações constituem a base para a realização com sucesso, do CAP 2009-2010 pelo INE, em estreita parceria com o MINAG.

Em conformidade com a lei “*competete ao INE realizar a actividade estatística oficial do País*” (§ 2 art. 19 lei 7/96) na qual se enquadra a realização do CAP. Ao Ministério da Agricultura cabe um importante papel designadamente, o de actuar em parceria e apoio ao INE, de modo a que se tirem vantagens da utilização da

experiência e dos recursos humanos, materiais e financeiros existentes nas duas instituições. Cabe igualmente um papel especial ao Ministério das Pescas, como órgão regulador do sector pesqueiro, componente integrada no III RGPH (secção de aquacultura) e no CAP. Espera-se desta instituição a alocação de recursos materiais e humanos para o bom andamento das actividades do CAP.

O CAP será realizado em todos os distritos do País e abará a campanha agrícola 2009-2010 pelo que a operação do Censo prolongar-se-á até meados do ano de 2010. O CAP actualizará a informação de natureza estrutural bem como proporcionará uma nova base de amostragem para os inquéritos infra-anuais, de que se destacam os TIAs realizados pelo MINAG e os inquéritos da pesca artesanal realizados pelo Ministério de Pescas (MP).

A realização do CAP compreende um período de preparação. As actividades preparatórias iniciaram-se no II semestre de 2008. Elas incluem, entre outras, a elaboração do Plano Director, do plano metodológico, plano operativo, a criação das Comissões ao nível central, provincial e distrital, a contratação da assistência técnica, a capacitação do pessoal de gestão e supervisão do CAP, a aquisição de equipamento e meios de trabalho e de transporte, o recrutamento do pessoal necessário para as operações de recolha de dados no campo, a capacitação do pessoal de implementação do Censo a todos os níveis, a realização do Censo Piloto, a consulta com os potenciais utilizadores, a elaboração dos questionários, dos planos de tabulação, dos manuais e de outros documentos metodológicos, a publicitação censitária e mobilização das estruturas e comunidades locais.

Dentro das actividades preparatórias destaca-se a realização do Censo Piloto, que decorreu em três províncias do País, nomeadamente Gaza, Maputo e Cidade de Maputo, abrangendo zonas rurais e urbanas. Assim, no Censo Piloto foram inquiridas pequenas, médias e grandes explorações, localizadas nas zonas seleccionadas.

A experiência do CAP 1999-2000 e outras em matéria censitária e inquéritos do INE e de inquéritos agro-pecuários do MINAG acima referidos constituem, sem dúvida, premissas para o estabelecimento de metodologias e procedimentos sólidos, em linha com as recomendações de organismos internacionais especializados em estatísticas agro-pecuárias, de que se destaca a FAO.

2. PRINCIPAIS INTERVENIENTES

O CAP 2009-2010 é uma operação estatística de grande envergadura que envolverá muitos actores e intervenientes. O sucesso do CAP dependerá, em grande medida, do envolvimento e participação activa e consciente da população, dos agentes económicos, das autoridades do Governo e do Estado, das entidades locais, das associações de produtores e dos próprios produtores, utilizadores, fornecedores, e produtores dos dados.

Foram realizados vários encontros de consulta com os principais actores e intervenientes, nomeadamente, técnicos e pesquisadores de áreas relevantes, académicos, representantes das ONG's, associações, sector privado, entre outros, com vista a se discutirem os objectivos do CAP, necessidades de informação, conceitos e definições, bem como sobre o próprio conteúdo e o questionário.

É necessário potenciar a participação livre e espontânea de todos. Contudo, há que observar a lei, podendo, como último recurso, aplicar-se sanções (multas) salvaguardando o princípio de autoridade estatística.

Deve ser assegurada a cooperação técnica e financeira dos parceiros de cooperação, para apoio à execução do CAP, destacando-se o papel da FAO como líder de assistência técnica internacional, nas estatísticas agrícolas no Sistema das Nações Unidas.

O governo tem já garantido os recursos humanos necessários, desde o nível central até ao distrital, bem como as infra-estruturas físicas e outros meios para a implementação do Censo.

O INE encontra-se a trabalhar em estreita parceria com o Ministério da Agricultura (MINAG). Serão envolvidos outros utilizadores bem como fornecedores de informação, nomeadamente o Ministério das Pescas (MP), o Ministério da Administração Estatal (MAE), o Ministério da Indústria e Comércio (MIC), o Ministério da Planificação e Desenvolvimento (MPD), Universidades, Associações de produtores agrícolas, entre outros.

3. DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS

3.1 – Definição e importância

O Censo Agro-Pecuário é uma operação estatística para a recolha, processamento e disseminação dos dados do sector agrário. O CAP fornecerá dados de referência na base dos quais se pode fazer o juízo do sucesso das políticas e programas de desenvolvimento do Governo e diagnosticar os constrangimentos existentes no sector agrário. Os resultados do Censo permitirão monitorar de forma mais eficiente os Objectivos de Desenvolvimento de Milénio (ODM) e permitirão ao sector privado, incluindo os produtores agro-pecuários, tomarem as suas decisões empresariais.

A importância do CAP é acrescida considerando-se que o país é fundamentalmente agrícola e a constituição da República consagra a agricultura como base do desenvolvimento. Cerca de 76 % da população tem na agricultura e pecuária a sua fonte de rendimento.

3.2 – Objectivos gerais

O objectivo geral do CAP é obter informação estatística actualizada sobre a estrutura agro-pecuária, bem como sobre a produção, para um melhor conhecimento da realidade. Esta informação é necessária para a elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas e planos de desenvolvimento que concorram para a melhoria das condições de vida da população, para o alívio da pobreza e investigação com destaque para a Revolução Verde e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

3.3 – Objectivos específicos

- Conhecer a estrutura do sector agro-pecuário designadamente, o número de unidades agro-pecuárias, tipo, distribuição espacial, tipo de propriedade, uso e aproveitamento da terra, posse e uso de meios de produção e tecnologia empregue, aos níveis nacional, provincial e distrital;
- Conhecer a produção e produtividade das principais culturas agrícolas e espécies pecuárias;
- Produzir bases de amostragem para a realização de inquéritos para a recolha de dados sobre variáveis dinâmicas não cobertas pelo censo, melhorar a produção de estatísticas correntes e contribuir para a produção de um sistema integrado de estatísticas agro-pecuárias;
- Obter informação básica para a monitoria e avaliação de planos de desenvolvimento do sector agro-pecuário de que se destaca o Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI), na sua fase II;
- Obter uma base de dados actualizada sob perspectiva do género, ambiente, económica e sócio-demográfica do sector agrário;
- Obter uma base de dados que permita avaliar as mudanças estruturais ocorridas no País ao longo dos últimos 10 anos.

Os objectivos específicos do CAP 2009-2010 enquadram-se nos objectivos estratégicos específicos definidos no Plano Estratégico do SEN 2008-2012 e aprovados pelo Conselho Superior de Estatística (CSE), nomeadamente nos Objectivos Estratégicos Específicos 1.3, 1.5, 2.2, 3.1, 3.2 e 4.1..

4. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados do CAP 2009-2010 derivam dos objectivos estratégicos específicos referidos no ponto anterior e são os seguintes:

4.1 – Resultados esperados:

- Elaboradas e disseminadas as publicações de dados preliminares e definitivos ao nível nacional;
- Elaborada e disseminada a publicação de dados definitivos ao nível provincial;
- Elaborada e disseminada a publicação de estudos temáticos;
- Realizados três “workshops” centrais, para a disseminação de dados, sendo um para divulgação de dados preliminares, outro para divulgação de dados definitivos e o último para divulgação dos estudos temáticos;
- Realizados encontros com os parceiros e com os principais utilizadores da informação;
- Realizadas campanhas de sensibilização;
- Produzidas e disseminadas estatísticas com desagregação provincial e distrital;
- Produzida a base de dados estatísticos;
- Actualizados os mapas cartográficos para o CAP e inquéritos posteriores;
- Realizada a recolha de dados através de entrevista directa assistida por computador (CAPI - Computer Assisted Personnel Interview);
- Concluída a recolha de dados através de método modular, de acordo com as recomendações;
- Actualizada a base de conceitos e definições, na área da agricultura, para utilização por todos os órgãos produtores de estatística, nomeadamente ao nível do Sistema Estatístico Nacional;
- Aumentada a capacidade técnica de gestão e implementação de Censos da Agricultura dos funcionários do Instituto Nacional de Estatística e do Ministério da Agricultura, bem como dos seus serviços desconcentrados.

5. Formação

Um dos aspectos determinantes para a boa qualidade de dados no âmbito de um levantamento estatístico de grande escala, como é o Censo Agro - Pecuário, é a capacitação adequada dos agentes de recolha – *Inquiridores*.

Os **formadores** são o garante da qualidade de formação dos inquiridores o que consequentemente contribui para a diminuição de erros e para o aumento da qualidade dos dados a serem recolhidos

O manual do **formador** é um Instrumento que permite uniformizar os conteúdos e a metodologia de transmissão de conhecimentos e serve de guia para o trabalho de capacitação dos inquiridores. O formador deve consultar sempre o manual e dominar os diferentes aspectos nele contidos.

5.1. OBJECTIVOS

5.1.1. Geral

Garantir em última instância uma boa preparação dos inquiridores e controladores

5.1.2. Específicos

- Orientar o formador no sentido de ministrar os cursos de supervisores, inquiridor, controlador e SDAEs da melhor maneira
- Garantir a aquisição de habilidades e conhecimentos sólidos pelos formadores capacitando-os para orientar acções de formação.
- Uniformizar os conceitos e definições a utilizar em todos os níveis de formação.

5.2. Estratégia de formação

A estratégia de formação consiste na realização dos seguintes cursos:

- Formação dos formadores- Dirigida a técnicos do MINAG e do INE que integram gabinete central
- Formação dos supervisores provinciais- Orientada para chefes do departamento de estatística económicas (INE) como supervisores provinciais e chefes de departamento de economia da DPA como supervisores adjuntos.
- Formação das comissões provinciais- Ministrada para Directores províncias de agricultura e delegados do INE.

Formação dos inquiridores, controladores e SDAEs- orientado para técnicos da agricultura, do INE, e outros com requisitos exigidos para o Inquiridor e controladores do CAP, Estes são seleccionados durante o curso de capacitação nas províncias, a partir do reconhecimento do nível de competência por eles demonstrado, quer do ponto de vista prático, associado aos níveis de participação e interesse, bem como a experiência, disponibilidade e outras aptidões individuais.

5.2.1. Tabela 1-Resumo dos níveis, métodos e meios de formação no CAP

| Nível de formação | Métodos | Meios | Formadores / Facilitadores |
|------------------------|------------|----------------|----------------------------|
| Formação de formadores | Expositivo | Retroprojector | Directores |

| Nível de formação | Métodos | Meios | Formadores / Facilitadores |
|--|--|---|---|
| | Debate Prática | Quadro preto Manuais Questionários Data show laptop | Consultores Alguns técnicos do gabinete central |
| Formação de Supervisores Provincial | Expositivo Debate Prática Trabalho em grupo | Retroprojector Quadro preto Manuais Questionários Data show laptop | Direcção do CAP Formadores centrais Consultores |
| Formação de comissões Provinciais | Expositivo Debate Prática Trabalho em grupo | Retroprojector Quadro preto Manuais Questionários Data show laptop | Direcção do CAP Formadores centrais Consultores |
| Formação de Inquiridores Controladores, Directores distritais das actividades economicas (SDAEs) | Expositivo Debate Prática Trabalho em grupo | Retroprojector Quadro preto Manuais Questionários Data show laptop | Direcção do CAP Formadores centrais Consultores Supervisores provinciais |

5.2.2. Numero de candidatos para capacitação de supervisores, Comissão provincial, Inquiridores, controladores e SDAEs

| Provincia | Capacitação dos supervisores provinciais | | Capacitação dos membros da comissão provincial | | Capacitação dos Inquiridores | | Capacitação dos SDAEs | |
|------------|--|-------------|--|-------------|------------------------------|-------------|-----------------------|-------------|
| | Participante | Necessidade | Participante | Necessidade | Participante | Necessidade | Participante | Necessidade |
| Niassa | 2 | 2 | 5 | 5 | 45 | 36 | 15 | 15 |
| C. Delgado | 2 | 2 | 5 | 5 | 30 | 24 | 17 | 17 |
| Nampula | 2 | 2 | 5 | 5 | 80 | 64 | 21 | 21 |
| Zambezia | 2 | 2 | 5 | 5 | 75 | 60 | 17 | 17 |
| Tete | 2 | 2 | 5 | 5 | 25 | 20 | 14 | 14 |
| Manica | 2 | 2 | 5 | 5 | 35 | 28 | 10 | 10 |
| Sofala | 2 | 2 | 5 | 5 | 30 | 24 | 13 | 13 |
| Inhambane | 2 | 2 | 5 | 5 | 40 | 32 | 14 | 14 |
| Gaza | 2 | 2 | 5 | 5 | 25 | 20 | 12 | 12 |
| Maputo | 2 | 2 | 5 | 5 | 15 | 12 | 8 | 8 |
| C. Maputo | 2 | 2 | 5 | 5 | 15 | 12 | 7 | 7 |
| Total | 22 | 22 | 55 | 55 | 415 | 332 | 148 | 148 |

6. ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A formação inicia desde o recrutamento, capacitação e utilização dos recursos humanos com habilitações e perfil requerido, bem como as etapas de todo o processo de capacitação, as metodologias definidas e os critérios de selecção dos candidatos.

A finalidade de todo o processo de capacitação e formação é de formar agentes do Censo Agro-pecuário capazes de preencher correctamente os questionários de apuramento, uniformizar os conceitos, definições e metodologias a utilizar em todos os níveis e nas diferentes etapas, inculcar nos participantes de cada curso a importância da interdependência de cada fase e do seu papel específico na concretização dos objectivos do CAP2009-2010.

A metodologia de capacitação em todas as etapas está orientada para este objectivo. Tendo em conta que os participantes dos cursos são de níveis académicos diferentes e porque a capacitação será feita em etapas, então a metodologia a aplicar em cada etapa deve procurar conciliar o nível académico, objectivos, conteúdos e as variáveis tempo, custos e eficácia.

Os técnicos e dirigentes envolvidos no CAP 2009 - 2010 irão beneficiar –se de formações e capacitações, deste modo irão ser formados dentre outras nas seguintes áreas:

- gestão em matérias de censos e inquéritos
- gestão e processamento de dados
- metodologias de inquéritos e censos
- cartografia censitária
- Controlo de qualidade de dados
- Planos de tabulação
- Amostragem
- sistema de informação geográfica

A formação e capacitação obedecerá a seguinte ordem

- Cursos para formadores- Participa o pessoal da direcção e técnicos centrais
- Curso para supervisores
- Curso para inquiridores, controladores e directores distritais de agricultura
- Curso dos digitadores

6.1. ESTRATÉGIAS PARA OS CURSOS

6.1.1. Curso do pessoal da direcção e técnicos centrais - formadores

Objectivos:

Este curso tem por objectivos capacitar os membros da direcção e os técnicos de nível central em gestão em matérias de censos e inquéritos, gestão e processamento de dados,

metodologias de inquéritos e censos, cartografia censitário, controlo de qualidade de dados, planos de tabulação, amostragem, sistema de informação geográfica.

Local:

Este curso será realizado na província de Gaza (Bilene)

Duração do curso:

O curso terá duração de 1 semana.

Período de formação: 2ª semana de fevereiro de 2008

Conteúdos, métodos, meios didáticos e moderadores

Os conteúdos a serem ministrados neste curso são os seguintes:

- Gestão em inquéritos e censo
- Questionários de pequenas, médias, grandes explorações e comunitário.
- Programa de processamento de dados
- Metodologia de medição de machambas usando os 2 métodos (GPS e Bússolas e máquinas programáveis)
- Controlo de qualidade

Métodos: Expositivo, debate e prática

Meios: Retroprojector, data show, quadros, manuais, questionário e material didático

Moderadores/ Formadores: Consultores, membros da direcção e técnicos centrais.

6.1.2- Refreshment dos formadores

Objectivos: Este curso tem por objectivos refrescar os membros da direcção e os técnicos de nível central em matérias de censos e inquéritos, gestão e processamento de dados, metodologias de inquéritos e censos, cartografia censitário, controlo de qualidade de dados, planos de tabulação, amostragem, sistema de informação geográfica.

Após o Censo piloto há necessidade de se uniformizar as possíveis mudanças dos materiais usados no censo Piloto. Para tal propõe-se um Refreshment para os técnicos centrais (formadores), com vista a garantir uma boa formação dos supervisores provinciais e inquiridores que são a peça chave e fundamental na recolha de dados.

Local: Este Refreshment será realizado em Maputo

Duração: 1 semana

Conteúdo: todos os conteúdos ministrados no curso dos técnicos centrais.

Período: Penúltima semana de julho

Moderadores: Técnicos centrais

6.1.3. Curso para supervisores provinciais

Objectivos:

Este curso tem por objectivos capacitar os Supervisores em matérias de censos e inquéritos, e processamento de dados, metodologias de inquéritos e censos, cartografia censitária, controlo de qualidade de dados, planos de tabulação, amostragem, sistema de informação geográfica, conhecimento de gestão financeira no âmbito do censo.

Local:

Este curso será realizado na província de Maputo ou Gaza

Duração do curso:

O curso terá duração de 2 a 3 semanas.

Conteúdo:

Os conteúdos e serem ministrados neste curso são os seguintes:

- Gestão financeira do CAP
- Gestão em inquéritos e censo
- Questionários de pequenas, médias, grandes explorações e comunitário.
- Programa de processamento dados
- Metodologia de medição de machambas usando o GPS
- Controlo de qualidade
- Práticas de fazer uma entrevista.
- Cartografia Censitária
- Metodologia de listagem dos AF's
- Sistema de informação Geográfica

Métodos: Expositivo, debate , prática e trabalho em grupo.

Meios: Retroprojector,data show, quadros, manuais, questionários, material de didáctico e instrumento para sessões práticas.

Moderadores/ Formadores: Consultores, Formadores.

6.1.4. Curso dos inquiridores, controladores e Directores dos serviços distritais de actividades económicas

Objectivos:

Este curso tem por objectivos capacitar os inquiridores, controladores e directores distritais da Agricultura de modo que eles tenham um domínio sobre os conteúdos dos questionários e manuais, preenchimento correcto dos questionários, controle de qualidade dos questionários.,

Local:

Este curso será realizado por regiões que serão:

Região Norte 1: Cabo delgado e Nampula

Região Norte 2: Zambézia e Niassa

Centro: Tete, Manica e Sofala

Sul: Inhambane, Gaza e Maputo

Duração do curso:

O curso terá duração de 4 semanas.

Período: Agosto / Setembro de 2008 para zona Sul, e Janeiro de 2009 para zona Norte e centro

Conteúdos, metodos, meios didáticos e moderadores

Os conteúdos a serem ministrados neste curso são os seguintes:

- Questionários de pequenas, médias e grandes explorações.
- Manuais de Inquiridores, Controladores
- Técnicas de Listagem dos Agregados familiares.
- Metodologia de medição de machambas usando o GPS
- Controle de qualidade
- Práticas de fazer uma entrevista.
- Programa de processamento dados

Métodos: Expositivo, debate, simulação, prática e trabalho em grupo.

Meios: Retroprojector, data show, quadros, Computadores, manuais, questionários, material de didáctico e instrumento para sessões práticas.

Moderadores/ Formadores: Técnicos de nível Central

7. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para avaliar a evolução da aprendizagem dos participantes, desempenho dos formadores no processo de capacitação, será feita uma avaliação sistemática quantitativa e qualitativa dos participantes no curso dos Inquiridores onde será avaliado o seguinte:

a) assiduidade e Pontualidade

- Assistência as aulas
- Participação nos trabalhos em grupo

b) Domínio das definições e conceitos

c) Trabalhos práticos

d) Modo como fala dos objectivos do CAP

e) Modo como conduz a entrevista

f) Rigor na formulação das perguntas

g) Modo como encerra a entrevista

h) Preenchimento dos questionários do CAP

i) Domínio do computador

j) Participação/ Espírito de trabalho em equipe

l) Espírito cooperativo

m) Disponibilidade/ Prontidão

8. CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DOS CANDIDATOS

Os critérios de selecção devem estar de acordo com perfil estabelecido para os cursos.

Para tal foram estabelecidos seguintes critérios:

- a) Ser moçambicano
- b) Ter idade mínima de 18 anos
- c) Possuir certificado de habilitações ou documento comprovativo (10ª classe)
- d) Preencher a ficha de candidatura
- e) Ser residente no local pelo qual se candidata para trabalhar
- f) Ter domínios das línguas do local pelo qual se candidata para trabalhar
- g) Inscrever-se dentro do prazo
- h) Ter noções de informática
- i) Ter disponibilidade imediata

RECRUTAMENTO DOS INQUIRIDORES

As inscrições serão feitas nas DPNEs mediante a entrega da seguinte documentação:

- j) Curriculum Vitae
- k) Certificado de habilitações literárias
- l) Fotocopia do BI

- m) Termo de honra de compromisso
- e) Carta de pedido dirigida ao Delegado Provincial do Instituto Nacional de Estatística

CENSO PILOTO (CAP 2009-2010)

Para implementação com sucesso e garantia de qualidade de dados do Censo Agro-pecuário 2009-2010, as actividades preparatórias incluem dentre outras a realização de um Censo Piloto. O censo Piloto tem como principais

Objectivos:

- a) testar os aspectos organizacionais;
- b) testar os instrumentos de recolha
- c) testar aspectos metodológicos.

A realização do censo piloto está planificado para Maio de 2009 e vai decorrer em três províncias nomeadamente Gaza, Maputo província e Maputo cidade. O Censo piloto será precedido de um curso para formação de pessoal técnico de nível Central que irá desempenhar as funções de formadores e de supervisores centrais durante o censo piloto.

10.1. FORMAÇÃO PARA O CENSO PILOTO

O treinamento deverá centrar-se basicamente no estudo dos questionários e manuais a serem utilizados no CAP 2009-2010 e na actividade prática de entrevistas e de medição de áreas.

10.2. Objectivos do curso

a) Gerais

Aprofundamento da capacitação dos técnicos de nível central que irão desempenhar as funções de formadores e Supervisores Centrais.

b) Específicos

1. Permitir um maior e profundo domínio dos questionários e dos procedimentos das actividades de medição de áreas.

2. Capacitar os formadores para treinarem os inquiridores, controladores, directores distritais e técnicos centrais.

10.3. CONTEÚDOS DO CURSO

1. Aspectos teóricos gerais do Censo Agro-pecuário
2. Abordagem dos questionários
3. Definições e conceitos
4. Medição de áreas
5. Manual do controlador
6. Manual do inquiridor
7. Aspectos de organização e Logística

10.4. METODOLOGIA

A formação terá duas partes: a parte teórica, que tem alguma componente pedagógica e metodológica e a parte prática que inclui simulação de entrevistas, demonstração de utilização de instrumentos de medição de áreas.

Os técnicos de nível central serão os monitores e facilitadores do curso.

10.4.1. Censo Piloto será feito em 2 locais:

Zona Rural

Será feito na província de Gaza em 3 distritos nomeadamente: Xai-Xai, Chockwé, Chicalacuala. Cada distrito terá 2 brigadas constituído por 1 controlador e 4 inquiridores. Os controladores serão escolhidos dos melhores inquiridores durante a formação. Os que vão desempenhar o papel de inquiridores e controladores durante o piloto serão os Supervisores provinciais e caso haja necessidade de se acrescentar as brigadas serão incorporados pessoas de fora ou técnicos do MINAG e INE que mais tarde vão fazer parte da equipe central. Os técnicos do gabinete central serão os supervisores centrais. O trabalho de campo terá duração de 1 semana.

Zona Peri - Urbana

Este será feito na província de Maputo. A recolha será feita nas cidades de Maputo e Matola. Teremos as 6 brigadas a trabalhar . Uma brigada em cada local seleccionado.

Os locais de trabalho serão : Bairro das Mahotas, Kongolote, Distrito urbano 2, cidade da Matola, Infulene e Catembe.

O trabalho de campo terá duração de 1 semana.

Durante a recolha de dados na Província de Maputo o local de concentração para todo pessoal envolvido no Censo Piloto será o CRDS.

10.5. BALANÇO DO CENSO PILOTO

Depois do trabalho de campo vai se seguir o balanço de 2 dias . Teremos em seguida a reformulação durante 3 dias consoante o trabalho de campo realizado. Esta reformulação vai incluir 2 dias de trabalho de gabinete e 1 dia de trabalho de campo.

10.6. RESULTADOS ESPERADOS

No fim do curso os participantes deverão ser capazes de :

- 1 - Compreender profundamente os objectivos do CAP
- 2 - Compreender profunda e detalhadamente os questionários e saber fazer medição de áreas das machambas;
- 3 - Compreender melhor os aspectos teórico-práticos do CAP ;
- 4 - Dominar as actividades de controlo de qualidade de Censo e Inquéritos agrícolas

10.7. PARTICIPANTES:

- Técnicos de nível central Central
- Supervisores provinciais
- Chefes dos departamentos de estatísticas económicas das DPINES

10.8. LOCAL E DURAÇÃO DO CURSO DO CENSO PILOTO

O curso vai decorrer em Bilene na província de Gaza e terá duração de uma semana de 3 de Maio ate 15 de Maio de 2009.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS DE FORMAÇÃO

Devem ser aplicadas as metodologias de acordo com o grupo alvo, objectivos a atingir e o conteúdo a transmitir, não se esquecendo que a finalidade de todo o processo de capacitação é principalmente formar Inquiridores capazes de trabalhar eficazmente com o questionário.

11.1. Como fazer uma boa apresentação

Algumas recomendações para realização de uma apresentação eficaz:

- As pessoas possuem diferentes sensibilidades, e níveis de conhecimento, compreensão e de apreender as coisas por intermédio dos sentidos de vista, ouvido, tacto, olfacto e paladar.
- Um determinado grupo pode ter sentido do ouvido mais desenvolvido, pelo que basta “ouvir” para compreender.
- Para um outro é suficiente ver e logo lembrar e compreenderem. Daí o adágio chinês : **“Vejo e lembro”**.
- Mas, em geral, as coisas apreendem -se (compreendem se) fazendo- as. Daí o segundo adágio chinês : **“faço e compreendo”**.
- Supondo que todo material necessário para as aulas e equipamento auxiliar existe, recomenda-se ao formador que antes de iniciar qualquer secção tome em conta o seguinte:
 - a) Preparação (mental)
 - b) Organização física
 - c) Focalização da mensagem
 - d) Segurar atenção.

a) Preparação (mental)

O formador deve estar preparado para leccionar os módulos e respectivas secções.

O que isto quer dizer?

- O formador deve ter profundo conhecimento daquilo que vai ensinar (questionário, manuais, conceitos, amostra, instrumentos de medição de machamba, programa de entrada de dados, etc.).

Antes de apresentação, o formador deve:

- Praticar, treinar a forma de leccionar (uso retroprojector, quadro preto, data show, laptop, etc.)
- Cronometrar o tempo da sua apresentação.

b) Organização física

Para uma organização física temos que tomar em conta 4 aspectos:

- Participantes
- Apresentador
- Écran
- Retroprojector

O formador deve mostrar a audiência (com ajuda duma transparência) a localização certa e errada destes elementos.

c) Focalização da mensagem

O formador ao longo da formação deve:

- Falar com clareza e segurança
- Controlar a atenção. Deve leccionar de forma interessante, para captar a máxima atenção dos participantes;
- Utilizar ao máximo o retroprojector ou data show;
- Haver consistência entre a apresentação e transparência ou no slides (não falar dum assunto diferente daquele que mostra na slide).
- No fim fazer o resumo da apresentação.

d) Segurar atenção

Para segurar atenção o formador deve fazer o seguinte:

- Esclarecer os conceitos;
- Dar a conhecer as palavras chave em cada tema apresentado;

- Ser divertido (contar a audiência alguma anedota ocorrida em outros cursos ou na altura da recolha de dados no campo, etc.)
- Autoridade (permitir alguns excessos, como por exemplo, conversas de grupos, saídas e entradas de pessoas de e para a sala, etc.);
- Flexibilidade(permitir debates, comentários, observações dos participantes).

11.2. Outros aspectos importantes

- Não envolver- se em discussões políticas religiosas nas sessões;
- Saber escutar as intervenções dos formandos, moderar o debate e apresentar a sua ideia no fim;
- Em caso de divergência, manter a paciência e pacificamente suspender o debate. Caso seja necessário pode se voltar a ele com mais argumentos;
- Sempre ser franco. Quando não sabe ou não domina bem um assunto diga o abertamente e vá preparar – se nele;
- Cumprir rigorosamente os horários de entrada e saída, assim como dos intervalos

11.3. Programa do curso

O manual e o programa do curso estão substancialmente dirigidos para acção de formação nas províncias.

O curso está dividido em 3 partes :

- Capacitação dos Inquiridores e controladores e SDAEs.
- Capacitação da comissões provinciais
 - Capacitação dos supervisores provinciais e os seus adjuntos.

Os temas a serem apresentados e os tempos devem ser rigorosamente cumpridos.

11.4. Algumas considerações a destacar

No primeiro dia do curso, o formador deve:

- Apresentar se – Nome, dados bibliográficos básicos, profissionais e vínculo com o CAP\ INE – MINAG.

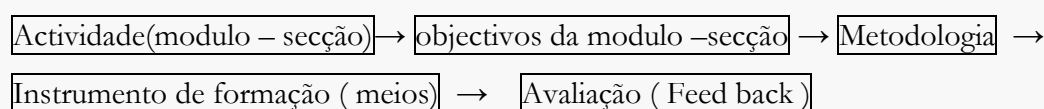
- Falar dos objectivos gerais da formação (Curso);
 - Dotar os formandos de conhecimentos teóricos e práticos necessário para um efectivo processo de recolha de dados;
 - No fim do curso, os formandos devem:
 - Saber como fazer entrevistas na base do questionário
 - Saber preencher correctamente os questionários
 - Conhecer profundamente o manual do inquiridor
 - Compreender e aplicar perfeitamente as definições e conceitos chave no terreno;
 - Saber utilizar correctamente a bússola, calculadora programável, fita métrica , GPS, programa de entrada de dados.
 - Saber medir machamba e flexibilidade na digitação de dados.
- Apresentar o programa do curso: temas ou assuntos a tratar no curso, carga horária, pontualidade e assiduidade dos participantes, procedimentos disciplinares durante a formação, logística, etc.
- Sensibilizar os formandos da importância da realização do CAP II:
 - Recolher dados que servirão de base para elaboração de políticas e analisar o desempenho do sector agrário, fornecer base de apoio e monitoria ao PROAGRI e outros programas de desenvolvimento da agricultura;
 - Preparar uma amostra que sirva para outros levantamentos e inquéritos agrícolas no meio rural.
- Falar das formas de avaliação a serem praticadas (sistemática e final)
 - **Sistemática** - observação diária do nível de participação e interesse demonstrado por cada um dos formandos. É feita duma maneira sistemática registando a qualidade de participação dos formandos na lista dos participantes. No fim de cada dia deve se ter uma ideia do nível de participação. No fim do curso todos devem ser avaliados. Os que tiveram iniciativa de participar espontaneamente devem ser orientados pelos formadores para a sua participação.

- **Final** – Avaliação dos formandos na base de teste escrito. É feita a todos os inquiridores num momento único destinado para tal. A avaliação deve ser feita na escala que varia de Zero (0) a Vinte (20) valores.

Nota : deve se reservar um tempo para se falar dos procedimentos administrativos, pois existe uma comissão da administração e recursos humanos que vai se encarregar de tratar de todos procedimentos administrativos.

Metodologia de formação

Na realização das sessões recomenda se que cada formador tenha em conta as seguinte sequencia:



No início de cada sessão deve apresentar o modulo em referencia e em seguida a secção em estudo, depois deve se falar dos objectivos e a metodologia e usar para o preenchimento da secção em estudo.

13. Material didático

O material necessário para leccionar o curso é o seguinte:

- Questionário
- Manuais : Formador, Inquiridor, Controlador, Listagem e cartografia , Operações de campo, procedimentos administrativo, Logística, digitação
- Quadro
- Retroprojector
- Laptop
- Flash
- Data show
- Blocos, canetas,
- Instrumento de medição: GPS

14. Componentes do Curso

O programa do curso tem 2 componentes que são os seguintes:

- Componentes teórica
- Componente prática

14.1.Componentes teórica

Para uma boa apresentação, o método pedagógico a utilizar será essencialmente expositivo, que consiste na transmissão de conhecimento do formador ao formando. Na apresentação dos temas o formador deve utilizar como instrumentos auxiliar os meios didáticos acima mencionados. O formador deverá permitir, mas sem exagero algum debate para alguns assuntos.

O formador deverá se orientar pelo respectivo manual do formador.

- Todas situações, sobretudo as de maior grau de dificuldade, estão reflectidas no manual e deverão ser exemplificadas de forma concreta e precisa.
- Quando surgir uma dúvida num inquiridor, dependendo da sua complexidade, aconselha se que logo após dar se explicação em relação a mesma, se faça a leitura em voz alta da parte do manual que esclarece a dúvida.
- No fim de cada Sessão, dependendo do tempo disponível, o formador deve solicitar aos formandos que façam o resumo oral do que foi dado, com o objectivo de, por um lado avaliar o cumprimento da sessão e por outro lado, avaliar a aquisição de conhecimento por parte dos formandos.
- A seguir o formador faz um resumo final da sessão.

Sempre que necessário deverá ser feita uma leitura em voz alta do manual que merece esclarecimento, também todos conceitos e definições.

Lembre-se :

Todas as dúvidas que surgirem no inquiridor devem ser esclarecidas pelo manual do inquiridor ou controlador

14.2. Componente prática

Para preparar aula é necessário consultar:

- O programa do curso, (Medição de áreas, simulação de entrevista entre os participantes para prática de Questionário);
- Manual de medição.

Esta componente é composta por duas partes:

- A primeira parte é **prática na sala ou no recinto** - consiste na familiarização dos formandos com o questionário e instrumentos de medição.
- A segunda parte é prática no campo – consiste na simulação de recolha de dados, baseada em entrevista aos agregados familiares, médias e grandes explorações e medição de áreas das machambas;
- A organização das práticas deverá estar em concordância com os termos de referencia.

15. Questões pertinentes

15.1. Amostra

O universo do censo agro – pecuário é constituído por todas as explorações agrícolas de Moçambique.

a. Selecção da amostra no sector familiar rural

Para as pequenas e médias explorações agrícolas, sera as áreas de enumeração (AE) com agregados familiares com explorações agrícolas, resultantes da informação recolhida na secção G, do III RGPH.

O III RGPH não dispõe de registo de informação que permitam a identificação dentro duma determinada AE de um agregado familiar agrícola específico e e por este motivo que se trabalha com uma base de amostragem de áreas.

15.2. O que é uma área de enumeração (AE)

É a unidade geográfica mínima localizável no mapa, onde será feita a listagem dos chefes dos agregados familiares e que pode ser parte ou toda parte da aldeia, povoado, zona ou quarteirão.

15.3. Qual foi o método usado para seleccionar as AEs?

As áreas de enumeração foram seleccionados com ajuda do computador utilizando a informação do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. A existência destas unidades foi verificada nos respectivos mapas utilizados no recenseamento acima indicado.

As pequenas e médias explorações serão uma amostragem por conglomerados, bietapica, em que as UPS são as AE e as US são os Afs.

Para seleccao de AFs serão feitas duas etapas que serão os seguintes:

1ª etapa:

As AEs serão seleccionados com probabilidade proporcional ao nº de AFs com explorações agrícolas, de acordo com informacao do Censo 2007, de forma sistematica.

2ª etapa:

Um número igual de agregados familiares (entre 8 a 10 para pequenas explorações) sera escolhido para cada uma das áreas de enumeração seleccionadas na primeira etapa.

15.4. Qual será o método de selecção dos agregados familiares?

Para selecção das **pequenas e medias explorações** serão seguidos os seguintes passos:

- Listagem dos agregados familiares
- Utilizando tabelas aleatórias serão identificados 10 agregados familiares em cada AEs
- Os agregados familiares seleccionados incluem agregados que não praticam a agricultura.

b) Médias explorações

Durante a listagem serão identificados as médias explorações nas AEs seleccionadas, e depois de identificadas durante a listagem todas médias devem ser entrevistadas todas.

c) Grandes explorações

Será feita a listagem completa das grandes explorações em seguida deve se fazer o inquérito. Para se fazer a listagem das grandes vai se tomar como base as listas existentes no MINAG e que serão actualizadas através do cruzamento com outras fontes administrativas.

16. Questionários

A apresentação do questionário será feita por secção. O formador deve preparar as sessões no dia anterior ao da apresentação e orientar os formandos no sentido de lerem no manual do Inquiridor os temas a serem apresentados.

Questionário Geral (Pequenas e médias explorações)

Antes de iniciar o estudo do questionário deve se dar a conhecer os critérios de classificação das explorações. Classificação de explorações

16.1. Tabela : Classificação de explorações

| Factores | Limite 1 | Limite 2 |
|--|----------|----------|
| Área cultivada (Ha)* | 10 | 50 |
| Área cultivada, pomares em produção, plantações, hortícolas, Floricultura (Ha) | 5 | 10 |
| Número de cabeças de Gado Bovino | 10 | 100 |
| Número de Caprinos/Ovinos/Suínos | 50 | 500 |
| Número de aves 1) | 2.000 | 20.000 |

- 1) Em relação às aves, a exploração para ser considerada média ou grande, deve exercer a actividade de forma contínua, pelo menos nos últimos 6 meses.

Se todos os factores são menores que o limite 1 considera-se pequena exploração;

* Não irrigada

Se um factor é maior ou igual aos valores do limite 1 e menor que o limite 2 a exploração passa para a categoria de média exploração;

Se um factor é maior ou igual aos valores do limite 2, passa para a categoria de grande exploração.

Nota 1: Área cultivada consiste de área com culturas anuais, culturas permanentes mais a área em pousio , não incluindo área com pastagem.

Nota 2: Para os casos das árvores de frutas e fruteiras a sua classificação obedece a seguinte distribuição:

- Se o n.º de árvores for 1 até 149 deve ser considerada pequena exploração
- Se o n.º de árvores for de 150 ou mais deve ser considerada média exploração.
- Refere-se a árvores de fruta com distribuição dispersas.

Neste Censo Agro-pecuário serão feitas seguintes operações:

- Entrevista geral
- Medição de áreas, medição de produção e rendimento de algumas culturas.
- Para recolha de dados no CAP esta prevista a elaboração de 2 questionários:

1. Questionário das pequenas e médias explorações –

Este questionário será feito aos agregados familiares com pequenas e médias explorações tendo em conta os critérios de classificação. Quem responde a este inquérito é o chefe do AF ou uma pessoa adulta e idónea capaz de dar as resposta das questões levantadas.

2. Questionários das grandes explorações

Este questionário é feito as grandes explorações tendo em conta os critérios de classificação. Quem responde a este inquérito pode ser o proprietário ou gestor da exploração.

Para a formação o formador deve:

Questionário das Grandes explorações

O formador deve se preparar para apresentar o questionário das grandes explorações tendo em conta o seguinte:

- Definir grandes explorações
- As secções que são semelhantes das questionário geral
- Basear se no manual do inquiridor para preparar os temas

Lembre-se

Cada dúvida dos formandos, em relação as perguntas do questionário deve ter a sua resposta, que consta no manual do Inquiridor. Caso o formador não consiga esclarecer suficientemente a dúvida, vai preparar-se e traga a resposta noutra altura do curso.

17. Anexos:

I – Termos de referencia da comissão de Formação

Na área da formação e capacitação:

1. Elaborar o plano geral da formação a todos os níveis e o cronograma da sua implementação
2. Elaborar os programas temáticos dos cursos a serem ministrados, de acordo com o tipo de formação
3. Elaborar os instrumentos de apoio necessários
4. Elaborar manuais (Formador, Inquiridor, Controlador, Definições e conceitos, Crítica e Codificação etc.)
5. Elaborar questionários (Pequenas e médias explorações, grandes explorações e comunitário)
6. Elaborar guiões para o gabinete provincial do CAP e outros níveis subsequentes
7. Estabelecer as normas de recrutamento dos participantes e acompanhar o processo
8. Dar parecer em relação aos candidatos que ocuparão a função de controlador
9. Elaborar o programa e conduzir a preparação do pessoal formador
10. Preparar as avaliações a todos os níveis (avaliação teórica e prática)
11. Garantir as condições físicas e pedagógicas adequadas para a realização dos cursos de formação (sala de aulas, material didáctico, retroprojector, etc.)
12. Garantir condições para as aulas práticas no campo

II - Cronogramas dos Cursos de capacitação—CAP 2009– 2010

| Curso | Data da realização | Formadores | Local |
|-----------------------------|-----------------------------|------------------------------|---------------|
| Membros do Gabinete central | Segunda semana de Fevereiro | Técnicos do Gabinete central | Gaza - bilene |

Formação para o piloto

| | | | |
|--|--------------------------------|------------------------------|---|
| | Primeira semana de Maio 2009 | Técnicos do Gabinete central | Gaza – Bilene e CRDS |
| Refreshment dos formadores | 6 a 12 de julho 2009 | Técnicos do Gabinete Central | CRDS |
| Curso dos supervisores provinciais | 20 de julho a 2 de Agosto 2009 | Técnicos do Gabinete Central | CRDS |
| Curso dos Inquiridores, controladores e directores distritais: Região norte 1 Cabo Delgado e Nampula | 4 a 30 de janeiro | Técnicos do Gabinete Central | Na província que oferecer melhores condições para a realização do curso |
| Curso dos Inquiridores, controladores e directores distritais: Região norte 2: Zambézia e Niassa | 4 a 30 de janeiro | Técnicos do Gabinete Central | Na província que oferecer melhores condições para a realização do curso |
| Curso dos Inquiridores, controladores e directores distritais: Região Centro: Tete, Manica e Sofala | 4 a 30 de janeiro | Técnicos do Gabinete Central | Província de Tete |
| Curso dos Inquiridores, controladores e directores distritais: Região Sul: Inhambane, Gaza e Maputo | 24 Agosto a 27 Setembro | Técnicos do Gabinete Central | Na província que oferecer melhores condições para a realização do curso |

III - Cronogramas das actividades da comissão de Metodologia e Formação–CAP 2009– 2010

| Actividade | Data do Início | Data do término |
|---|-----------------------|------------------------|
| Consulta bibliografica | 1/10/2008 | Permanente |
| Elaboração de Manuais | 01/10/2008 | Março |
| Formação de Formadores | 09/02/2009 | 15/02/2009 |
| Censo Piloto | Maio | Maio |
| Refreshment de forma- dores | Julho | Julho |
| Revisao de Manuais | Março | Junho |
| Formação dos Supervi- sores | Junho | Julho |
| Formação de Inquiridores e controladores | Novembro | Maio |
| Actividade Censitaria (enumeração) | Janeiro 2010 | Setembro 2010 |
| 2ª Etapa de Enumeração | Fevereiro/2009 | Junho/2010 |

IV - Lista de abreviaturas:

PEST – Plano Estratégico

SEN- Sistema Estatístico Nacional

CAP – Censo Agro-Pecuário

RGPH – RECENSEAMENTO Geral da População e Habitação

PARPA – Programa Alargado de Redução da Pobreza Absoluta

OMD – Objectivos do Desenvolvimento do Milénio

INE – Instituto Nacional de Estatística

MADER – Ministério de Agricultura e Desenvolvimento rural

TIAs – Trabalho de Inquérito Agrícola

MINAG – Ministério da agricultura
MP – Ministério das Pescas
MAE – Ministério de Administração Estatal
MIC – Ministério da Indústria e Comércio
MPD – Ministério de Planificação e Desenvolvimento
CAPI – Computer Assisted Personnel Interview
DPINE – Delegação provincial do INE
GCCAP – Gabinete central do CAP
AE – Área de enumeração
AF – Agregado familiar
EAP – Exploração agropecuária
EAPF - Exploração agropecuária Familiar
EAPE - Exploração agropecuária Empresarial
VIPINE /E – Vice Presidente do INE para o Pelouro Económico
CCCAP – Comissão Central do CAP
DESE – Direção de Estatísticas sectoriais e de empresas
DCI – Direção de Censos e Inquérito
DICRE – Direção de Relações Externa
DCNIG – Direção de Contas Nacionais e Indicadores Globais
DEMOVIS – Direção de Estatísticas Vitais e sociais
DCAP – Director do CAP
DACAP – Directores Adjuntos